PARECER PAR - GACS LLRP - 541/2017

PROCESSO TC/MS	:	TC/8356/2015
PROTOCOLO	:	1592320
ÓRGÃO	:	FUNDO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO DE DOURADOS
RESPONSÁVEL	:	JORGE LUIS DE LUCIA
CARGO DO RESPONSÁVEL		SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO
TIPO DE PROCESSO	:	CONTAS ANUAIS DE GESTÃO - 2014
RELATOR	:	CONSELHEIRO JOSÉ RICARDO PEREIRA CABRAL

EMENTA: PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO. FUNDO. CUMPRIMENTO DO ART. 14, I, DA LEI COMPLEMENTAR ESTADUAL Nº 160/2012 (LEI ORGÂNICA DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL). CONTAS REGULARES (ARTIGO 59, I, DA LCE Nº 160/2012).

1. RELATÓRIO

Trata-se de Parecer sobre as contas anuais de gestão do FUNDO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO DE DOURADOS, relativa ao exercício financeiro de 2014. O presente parecer é emitido em atenção ao disposto no art. 14, inciso I, da Lei Complementar Estadual nº 160/2012 – Lei Orgânica do TCE/MS.

Em análise preliminar, a 1ª Inspetoria de Controle Externo manifestou-se acerca destas Contas Anuais de Gestão, nos seguintes termos (peça nº 35):

> *"Face ao exposto, entendemos que a presente Prestação de Contas anual do* ***Fundo Municipal de Urbanização de Dourados****, referente ao exercício financeiro de 2014,* ***OFERECE CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA OBTER APROVAÇÃO****, resguardando-se a responsabilidade dos Ordenadores de Despesas e outros responsáveis, no mesmo período, de possíveis irregularidades que*

poderão ser alvo de futuras inspeções ou em outros procedimentos pendentes de apreciação desta Corte de Contas."

Na forma regimental, esta Auditoria se manifestou sobre estas Contas com o Despacho DSP – 8659/2016 (peça nº 21), o qual sugeriu que o Exmo. Relator realizasse uma diligência a fim de que o gestor juntasse o documento comprobatório da publicação dos balanços.

Diante do exposto, o Conselheiro Relator intimou o ordenador de despesas atual e o anterior (INT – 2940/2016 e INT – 2941/2016– peças nº 22 e nº 23), para solucionar as pendências relatadas no processo.

Atendendo a determinação, o gestor apresentou defesa escrita, devidamente instruída com documentos (peça nº 34).

Em seguida, a 1ª ICE (ANA – 1ICE–14103/2016 - peça nº 35) ratificou integralmente a Análise anterior (peça nº 35), a qual entendeu pela regularidade destas contas.

É o relatório. Passo a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1. DA TEMPESTIVIDADE DA APRESENTAÇÃO DAS CONTAS.

A apresentação destas contas anuais de gestão operou-se dentro do prazo determinado no Manual de Remessa de Informações, aprovado pela INTCE nº 35, de 14 de dezembro de 2011 (Anexo I, Capítulo I, Seção II, Item 2, Subitem 2.1, Letra A), ou seja, dentro do prazo de 90 (noventa) dias após o encerramento do exercício financeiro, conforme recibo de protocolo (peça nº 1).

2.2. DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA O EXAME DAS CONTAS

ANUAIS DE GESTÃO.

O exame das matérias versadas nos autos será realizado seguindo os seguintes critérios:

2.2.1) Da Manifestação da Inspetoria de Controle Externo;
2.2.2) Da Remessa obrigatória de dados e documentos;
2.2.3) Da Avaliação da responsabilidade fiscal;
2.2.4) Do Orçamento;
2.2.5) Execução orçamentária da receita e da despesa;
2.2.6) Demonstrações contábeis;
2.2.7) Avaliação de legitimidade e economicidade;
2.2.8) Documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida.

2.2.1) Da manifestação da Inspetoria de Controle Externo.

Após o exame da Inspetoria de Controle Externo sobre as contas anuais de gestão, esta Auditoria opina no sentido de ratificar a conclusão ora defendida, cujos fundamentos serão traçados no desenvolvimento deste parecer.

2.2.2) Da remessa obrigatória de dados e documentos.

No que se refere à remessa obrigatória de dados, consoante com o Manual de Remessa de Informações, aprovado pela INTCE nº 35/2011, as Contas Anuais de Gestão estão instruídas com os demais documentos regulares exigidos, conforme Anexo I, Capítulo I, Seção II, Item 2, Subitem 2.1, Letra B.

2.2.3) Da avaliação da responsabilidade fiscal.

A Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000 (LRF), e a Constituição Federal de 1988 (CF/88)elencaram as seguintes exigências:

Fundamento	Exigências	Situação
CF/88 (art. 164, § 3º) e LRF (art. 43)	Depósitos de Disponibilidades Financeiras de Caixa em Instituições Oficiais.	Regular (peça nº 16)
CF/88 (art. 37, *caput*) e LRF (art. 48, *caput*)	Transparência e Publicidade.	Regular (peças nº 4 e 34)

2.2.4) Do Orçamento.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 4.320/1964, a lei orçamentária deve conter a discriminação da receita e despesa de forma a evidenciar a política econômica, financeira e o programa de trabalho do Governo, obedecidos os princípios de unidade, universalidade e anualidade.

No caso, a Lei Municipal nº 3.742/2013 - LOA autorizou para o Fundo **créditos orçamentários** na ordem de R$ 668.067,00 conforme análise ANA-ICE-17774/2015 peça nº 20.

Quanto aos créditos adicionais[1], no exercício, foram abertos créditos no montante de R$ 305.304,23, a título de suplementação, e R$ 264.804,23 deram-se por conta de anulação de dotação orçamentária, alterando a despesa autorizada para R$ 708.567,00, conforme Decretos (peça n° 18) e autorização legislativa.

Portanto, atendidas as determinações expostas nos artigos 42 e 43, § 1º, incisos I a III, ambos, da Lei Federal nº 4.320/64.

2.2.5) Execução orçamentária da despesa.

A execução orçamentária da receita atendeu à disposição do art. 11 da Lei Federal nº 4.320/1964, por apresentar a classificação econômica da receita

[1] Créditos Adicionais são as autorizações de despesa não computadas ou insuficientemente dotadas na Lei de Orçamento e classificam-se em suplementares, especiais e extraordinários.

orçamentária, conforme visto no Anexo 10 (Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada), peça nº 10, o qual evidencia receita orçada de R$ 635.167,00 e arrecadada na ordem de R$ 558.799,69.

Outrossim, também restou suprida a determinação do art. 12 da Lei Federal nº 4.320/1964, por apresentar a fixação e realização da despesa orçamentária por categorias econômicas e por classificação funcional, conforme constatado no Anexo 11 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada), peça nº 11, o qual demonstra despesa autorizada de R$ 708.567,00 e empenhada na ordem de R$ 11.388,54.

2.2.6) Demonstrações contábeis.

As demonstrações do Balanço Orçamentário, do Balanço Financeiro, da Demonstração das Variações Patrimoniais e do Balanço Patrimonial devem seguir o modelo de demonstrações contábeis da Secretaria do Tesouro Nacional (STN),previsto no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP).

Ademais, vistos e analisados, os registros contábeis apresentaram os resultados constantes nas tabelas a seguir:

a) Anexo 12 (Balanço Orçamentário), peça nº 5;
b) Anexo 13 (Balanço Financeiro), peça nº 6;
c) Anexo 14 (Balanço Patrimonial), peça nº 7;
d) Anexo 15 (Demonstração das Variações Patrimoniais), peça nº 8.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO	**Quadro 1**
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1. Receitas Realizadas	558.799,69
2. Despesas Empenhadas	11.388,54
3. Superávit/Déficit	**547.411,15**

Fonte: Anexo 12 - Balanço Orçamentário, peça nº 5

BALANÇO FINANCEIRO	Quadro 2
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1. Receita Orçamentária	**558.799,69**
1.1. Ordinária	0,00
1.2. Vinculada	558.799,69
2. (-) Deduções da Receita Orçamentária	0,00
3. Transferências Financeiras Recebidas	**0,00**
4. Recebimentos Extraorçamentários	**829,40**
5. Saldo em Espécie do Exercício Anterior	**1.047.771,02**
6. Total = (1 + 3 + 4 + 5)	**1.607.400,11**
7. Despesa Orçamentária	**11.388,54**
7.1. Ordinária	8,20
7.2. Vinculada	11.380,34
8. Transferências Financeiras Concedidas	**0,00**
9. Pagamentos Extraorçamentários	**39.262,88**
10. Total = (7 + 8 + 9)	**50.651,42**
11. Saldo em Espécie para o Exercício Seguinte = (6 - 10)	**1.556.748,69**

Fonte: Anexo 13 (Balanço Financeiro), peça nº 6.

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	Quadro 3
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1. Variações Patrimoniais Aumentativas.	558.799,69
2. Variações Patrimoniais Diminutivas.	49.822,02
3. Resultado Patrimonial do Período. (1-2)	**508.977,67**

Fonte: Anexo 15 (Demonstração das Variações Patrimoniais), peça nº 8.

APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Quadro 4
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1. Resultados de Exercícios Anteriores	1.047.771,02
2. Resultado do Exercício	508.977,67
3. Ajustes de Exercícios Anteriores	0,00
4. Total do Patrimônio Líquido	**1.556.748,69**
Resultado do Exame. Regular = (1±2 ± 3 = BP) Irregular = (1±2 ± 3≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício, peça nº 7 e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais, peça nº 8.

2.2.7) Avaliação de legitimidade e economicidade.

A avaliação da legitimidade e da economicidade não faz parte dos itens

a serem analisados por esta Auditoria para a emissão do presente parecer, sendo objeto de atuação do controle externo a cargo deste Tribunal, por meio de processos de instrumentos de fiscalização dos quais dispõe o art. 26 da LCE nº 160/2012.

2.2.8) Documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida.

O parecer ora exarado foi fundamentado, exclusivamente, no exame de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades porventura encontradas por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o art. 26 da LCE nº 160/2012.

3. CONCLUSÃO

Ante o exposto, com base nos exames e conclusões presentes nas fundamentações deste Parecer, em cumprimento ao que estatuem os artigos 14, I, e 59, I, da LCE n° 160/2012, esta Auditoria opina pela **regularidade** das contas anuais de gestão.

Ao Ministério Público de Contas.

É o parecer.

Campo Grande/MS, 18 de abril de 2017.

LEANDRO LOBO RIBEIRO PIMENTEL

CONSELHEIRO SUBSTITUTO

Asc